

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/11/2021 a 30/11/2021

Indexação: “queimada” or “incêndio florestal” or “incêndio”

Documento 1/7

130.2021 Sessão Deliberativa Extraordinária - 03/11/2021-
CD 21:08
Publ.: DCD - 04/11/2021 - CARLA ZAMBELLI-PSL -SP
83
CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES COMO LÍDE
DISCURSO

Sumário

Defesa de aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 23, de 2021, sobre a alteração da forma de pagamento de precatórios pela União. Importância de aprovação da propositura para custeio do Programa Auxílio Brasil, lançado pelo Governo Federal. Atualização do valor do benefício do Programa Bolsa Família. Participação do Brasil na Conferência nas Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 26, realizada em Glasgow, Escócia. Pedido aos Deputados de apoio ao requerimento de apreciação em regime de urgência do Projeto de Lei nº 528, de 2021, sobre a regulamentação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões - MBRE, determinado pela Política Nacional de Mudança do Clima (Lei nº 12.187, de 2009). Debate da proposição durante encontro promovido pelo Presidente da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia, Deputado Paulo Ganime. Aplausos à Força Nacional de Segurança Pública pelo combate a focos de incêndio no País.

A SRA. CARLA ZAMBELLI (PSL - SP. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Boa noite, Presidente. Obrigada pela cessão da palavra. Eu gostaria de pedir a V.Exa. que meu discurso constasse do programa *A Voz do Brasil*.

É importante dizer para as pessoas que estão nos assistindo na noite de hoje, em casa, pela *TV Câmara*, que muitas das coisas que estão ouvindo aqui não condizem com a verdade.

Primeiro, quando dizem que é um calote, é totalmente o contrário. Quando nós falamos de precatório, senhores, estamos falando de uma falta de previsibilidade do gasto: não existe previsão desse gasto, porque ele é advindo de uma decisão judicial. Uma vez sendo de uma decisão judicial, não tem como o Executivo saber quanto vai ter que



pagar.

Mas, com relação a esses precatórios de que estamos falando aqui hoje, para os senhores que estão em casa terem ideia, 20% do seu valor advêm do FUNDEF, da época de Fernando Henrique Cardoso. E nós percebemos que a Oposição - aquela Oposição que faz oposição por oposição, que é sempre contra tudo e a favor de nada - passou anos e anos verificando o problema dos precatórios, principalmente em relação ao FUNDEF, e não fez nada, ocultou esses passivos. A ocultação desses passivos foi muito grave! Agora vem o Governo Bolsonaro e torna tudo isso transparente, atuando dentro da transparência e da legalidade, o que é mais importante.

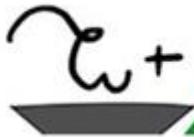
Então, como disse aqui o Deputado Darci de Matos, nós estamos sendo responsáveis não só na área fiscal, mas também na área social. Precisamos desses recursos para ajudar as pessoas mais vulneráveis, que, durante a pandemia, Deputado Coronel Tadeu, ficaram fora do mercado de trabalho por conta do "fique em casa, a economia a gente vê depois".

Agora essas pessoas precisam dos recursos do Auxílio Brasil.

A Oposição, que é a favor de um auxílio, quer um auxílio de 600 reais, mas não oferece nenhuma possibilidade e não tem nenhuma responsabilidade fiscal com isso, ou seja, na hora de verificar como nós fazemos para ficar dentro do teto de gastos e poder ajudar os mais vulneráveis, eles são contra. Mas na hora de aprovar o Auxílio Brasil, querem um auxílio de 600 reais. Vejam como não faz sentido, nada faz sentido. Nós precisamos ajustar os benefícios sociais que são dados aos brasileiros hoje em dia. O Bolsa Família está desatualizado. Nós precisamos atualizar esses valores. O Governo Bolsonaro está se propondo a chegar ao valor de 400 reais. O brasileiro precisa desse valor para sobreviver em tempos tão difíceis. É uma medida emergencial, senhores. E em tempos emergenciais, nós também precisamos de medidas urgentes.

E falando em responsabilidade fiscal e social, quero também trazer para os senhores a responsabilidade ambiental do Governo Bolsonaro. Estamos tendo diversas recomendações, indicações, falas, tanto do Embaixador do Reino Unido, o Sr. Peter Wilson, quanto do Presidente da COP 26 sobre o quanto o Brasil está indo bem na COP 26, Deputado Osmar Terra, com as suas propostas, com a neutralidade em 2050, registrando esse compromisso, zerando o desmatamento em 2030. Todos esses compromissos foram feitos agora no início da COP.

Eu gostaria de pedir aos meus colegas Deputados que nos ajudem, amanhã, a votar a urgência do PL do crédito de carbono, de autoria do Deputado Marcelo Ramos, Vice-Presidente da Casa. É muito



importante que tratemos, amanhã, desse assunto aqui na Câmara, para que levemos à COP esse assunto atualizado, mostrando a importância da preservar o meio ambiente e, ainda, gerar créditos de carbono não só para o Brasil, mas também para o mundo.

Agradeço ao Deputado Evair Vieira de Melo, Vice-Líder do Governo Bolsonaro na Câmara. Na condição de Vice-Líder do Governo Bolsonaro, S.Exa. apresentou requerimento de urgência ao Projeto de Lei nº 528, de 2021, do Deputado Marcelo Ramos. E, amanhã, vamos votar essa urgência, se tudo der certo, e também o texto, que é muito importante para que possamos preservar mais, incentivar mais a preservação, manter a floresta em pé, incentivar aqueles que querem produzir créditos e absorver carbono da atmosfera e mostrar que o Brasil é, social e ambientalmente, responsável.

Peço a ajuda dos senhores, amanhã, para a aprovação do PL 528/21. Agradeço ao Deputado Marcelo Ramos pela confiança de ter depositado em mim a relatoria na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS. Esse projeto era para ter sido votado na Comissão de Meio Ambiente, mas se estenderam bastante as discussões e várias audiências públicas foram feitas. A ideia é trazer esse PL diretamente ao Plenário para que possamos, na semana que vem, levar essas deliberações para a COP 26, onde teremos uma delegação de 12 Parlamentares, que estarão em Glasgow para falar sobre meio ambiente e como o Brasil pode ajudar o mundo no combate ao desmatamento.

Eu também quero parabenizar a Força Nacional que, nos últimos 3 meses, apagou mais de 16.500 focos de incêndio no Brasil, dando uma diferença estrondosa na emissão de carbono na atmosfera, que vai ser tão importante para a nossa meta e para ficarmos dentro da meta no ano que vem.

Quero parabenizar também o Deputado Paulo Ganime, Presidente da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia, que na semana passada fez um excelente encontro, no qual falamos sobre o PL do crédito de carbono e o quanto ele é importante para a bioeconomia do Brasil.

Nós temos a faca e o queijo nas mãos. Temos tudo para melhorar o Brasil, trazê-lo para a discussão, para o desenvolvimento sustentável e mostrarmos que o nosso país está preocupado com toda essa questão ambientalista no cenário mundial.

E, mais uma vez, quero destacar aqui a nossa presença na COP 26 como superpositiva, elogiada por Presidentes de vários países, que reconheceram a nossa neutralidade de carbono em 2050, assim como o aumento da nossa meta. Para 2030, o Brasil aumentou a meta de



diminuição de emissão de carbono de 43% para 50%. Isso foi muito bem recebido internacionalmente.

Então, parabéns ao Governo Bolsonaro que, mais uma vez, prova que é sim ambientalmente responsável. Estaremos aqui, amanhã, para aprovar esse PL sobre o crédito de carbono e para defendê-lo na COP 26, na semana que vem. E, ainda, até o final do ano, dentro da Comissão de Meio Ambiente, eu, na condição de Presidente, comprometo-me a colocar em pauta vários projetos ambientalmente responsáveis, a exemplo do último projeto que aprovamos - inclusive, por unanimidade - segundo o qual o MST poderá começar a utilizar a terra em que tem assentamentos para gerar desenvolvimento sustentável.

Isso mostra que meio ambiente não tem direita ou esquerda, ambientalmente responsável pode ser qualquer pessoa, qualquer político, qualquer cidadão que esteja comprometido com o mundo, com o planeta Terra.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Um abraço. Boa noite a todos.

Documento 2/7

133.2021	Sessão Extraordinária - CD	Deliberativa	08/11/2021-19:16
Publ.: DCD 09/11/2021 - 69	- NILTO TATTO-PT -SP		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO	

Sumário

Ilações extraídas da participação do orador na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 26, realizada em Glasgow, Escócia.

O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Sem revisão do orador.) - Presidente, caros colegas Parlamentares, estou chegando da 26ª Conferência Mundial sobre as Mudanças Climáticas, da qual participei na primeira semana e que deve terminar no próximo final de semana. Quero compartilhar com vocês aqui um pouco do que eu observei lá e que a comunidade internacional também vem observando.

Lá na COP 26 estão presentes dois Brasis, Deputado Henrique Fontana: um oficial, mas privatizado pelas grandes corporações do agronegócio, que tentam passar uma narrativa de que o Brasil está no caminho certo da sustentabilidade para enfrentar a crise climática,



quando nós e o mundo sabemos que os indicadores de queimadas, de desmatamento, de invasões nos territórios quilombolas, em terras indígenas e em áreas públicas aumentaram 60% em relação à última década.

E há ainda outro Brasil forte, pujante, que está presente num outro espaço lá nessa conferência, onde a coalizão negra, a juventude negra da periferia está denunciando o racismo ambiental e chamando a atenção de que são eles as principais vítimas da crise climática, onde estão presentes os quilombolas, que dizem que eles, junto com os povos indígenas, ao redor do mundo - e aqui no Brasil não é diferente - protegem 80% da biodiversidade e das florestas e contribuem decisivamente para o enfrentamento da crise climática.

Lá estão presentes os cientistas, neste espaço do Brasil diverso, do Brasil bonito, lindo, do Brasil que está preocupado com a crise climática, que acha que precisa, sim, fazer a sua parte para diminuir as emissões de gases de efeito de estufa, mas que também estão lá para denunciar os malfeitos do Governo Bolsonaro; desse Brasil que, há pouco tempo, era reconhecido internacionalmente como um país modelo de enfrentamento da crise climática.

Só para vocês terem uma ideia, no período do Governo do Presidente Lula, de 2006 a 2012, o Brasil proporcionou a maior redução de emissão de gás de efeito estufa desde que o mundo debate esse tema das mudanças climáticas. Naquele período, nós reduzimos em mais de 80% os desmatamentos.

Portanto, os brasileiros que estão lá representando a sociedade civil, esse Brasil pujante, esse Brasil responsável, sabem que o Brasil sabe fazer o que precisa ser feito e vai fazer, porque o mundo todo e esse Brasil que está lá pujante sabem que logo, logo virá um Governo popular que vai dialogar e haverá de novo um espaço único do País, uma visão única do País para fora.

Esta é a certeza que o mundo tem e em que os brasileiros que estão lá na COP acreditam.

Sr. Presidente, peço que o meu pronunciamento seja registrado no programa *A Voz do Brasil* e nos meios de comunicação da Casa.

Documento 3/7

135.2021

Sessão
Extraordinária - CD

Deliberativa

10/11/2021-14:04

Publ.: DCD
11/11/2021 -

JOENIA WAPICHANA-REDE -RR

CÂMARA

DOS ORDEM DO DIA

REPRESENTANTE

DO

Sumário

Agradecimento ao Presidente Arthur Lira pela participação da oradora na comitiva da Câmara dos Deputados à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 26, realizada em Glasgow, Escócia. Compromisso do Brasil de redução das emissões de carbono na atmosfera. Papel fundamental e estratégico desenvolvido pelos povos indígenas no enfrentamento às mudanças climáticas. Compromisso de países desenvolvidos, no âmbito da COP 26, de financiamento direito dos povos nativos, os guardiões das florestas. Importância da implantação de políticas públicas destinadas à redução dos efeitos de mudanças do clima. Combate aos desmatamentos, aos garimpos ilegais, à poluição das águas e aos incêndios florestais no País. Defesa de rejeição do Projeto de Lei nº 490, de 2007, sobre a alteração da Lei nº 6.001, de 1973, relativa ao Estatuto do Índio. Declaração de voto contrário à Proposta de Emenda à Constituição nº 23, de 2021, referente à alteração do regime de pagamento de precatórios pela União.

A SRA. JOENIA WAPICHANA (REDE - RR. Como Representante. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, subo à tribuna hoje para falar um pouco sobre essa missão oficial que tivemos na primeira semana da COP 26, a Conferência das Partes em Glasgow. Eu gostaria de agradecer ao Presidente da Casa, o Deputado Arthur Lira, por ter me dado a oportunidade de me inserir nessa comitiva da Câmara dos Deputados e dizer a todos que foi muito importante, está sendo ainda, a presença indígena. Fazer parte deste Parlamento e mostrar a posição dos povos indígenas na COP é extremamente importante.

A COP deste ano, que está sendo realizada em Glasgow, tem um diferencial, tem o sentido de avançar. A primeira semana foi de compromissos. Países que estão participando da conferência assumem primeiramente compromisso a respeito do financiamento climático.

Inclusive, o Brasil assumiu esse compromisso logo nos primeiros dias, no sentido de trabalhar para a redução da emissão de carbono, medida necessária para diminuir o aquecimento global.

Os povos indígenas, Sr. Presidente, têm desempenhado um papel fundamental e estratégico quanto ao enfrentamento das mudanças climáticas. Fazer com que a participação dos povos indígenas na COP seja não só vista mas também considerada nos acordos é de extrema importância.

Foi muito positivo, portanto, quando os países envolvidos nas



negociações assumiram o compromisso de que haja um financiamento climático, de 1,7 bilhão de dólares aproximadamente, para proteger os povos indígenas e seus territórios. Isso é inserir os povos indígenas num planejamento que vai ter resultados, se todos o cumprirem.

É extremamente importante afirmar que temos de avançar, sair do discurso e ir para algo concreto, depois de planejado. Esperamos que esse compromisso não seja apenas mais um que surge. Esperamos que ele seja, de fato, implantado no Brasil.

Nós sabemos que a situação dos povos indígenas é de extrema vulnerabilidade. Seus direitos coletivos, em terras a serem demarcadas e também em terras já reconhecidas oficialmente, são ameaçados. É necessário que esses povos sejam reconhecidos não apenas como guardiões da floresta em pé, mas também como detentores de direitos, inclusive quanto ao acesso a esses financiamentos que estão sendo planejados para o mundo todo.

É importante também afirmar que, nessa primeira semana, a sociedade brasileira, as ONGs, os segmentos da sociedade que acompanham e reivindicam justiça climática defendem que haja ambição em termos não só de discursos mas também de redução dos efeitos das mudanças climáticas. É preciso que isso seja uma realidade, é preciso que haja políticas públicas efetivas em relação a esse tema.

Então, cabe a nós, Parlamentares, construir neste Parlamento essas estratégias, uma proposição que venha a frear o desmatamento, a tornar mais rígida a legislação relativa aos crimes ambientais, principalmente os que impactam a vida de todos, como os garimpos ilegais, a poluição das águas, os incêndios florestais.

É necessário rever alguns posicionamentos nesta Casa, relacionados inclusive ao PL 490/07, que cria brechas, sim, para esse tipo de situação dentro das terras indígenas.

Está havendo ainda negociações nesta semana, mas existe uma expectativa muito grande de que possamos sair do discurso e ir para a prática.

Sr. Presidente, antes de eu finalizar este pronunciamento, digo que ontem, infelizmente, não pude votar. Eu estava retornando para cá. Deixo registrado o meu voto contra a PEC 23/21, a respeito dos precatórios. Votei contra no primeiro turno e votaria novamente contra essa proposta, por entender que ela causa retrocesso, atinge uma série de princípios constitucionais, cria brechas, flexibilizações, não favorece regras de transparência, desconhece direitos adquiridos de pessoas e também de empresas.



Faço aqui esse registro. Quem me acompanha sabe do meu posicionamento. Votei "não" e espero que o Senado possa reverter essa decisão desta Casa.

Peço, Sr. Presidente, que este pronunciamento seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigada.

Documento 4/7

136.2021	Sessão Extraordinária - CD	Deliberativa 16/11/2021-15:32
Publ.: DCD 17/11/2021 -	MARCON-PT -RS	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Contestação de discurso de Deputado do PSL contra o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Inconsistência das declarações do Presidente Jair Bolsonaro sobre a inexistência de queimadas na Amazônia. Teor da palestra proferida pelo líder petista no Parlamento Europeu. Interferência político-ideológica do Presidente Jair Bolsonaro no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Defesa de afastamento do Presidente da República.

O SR. MARCON (PT - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu ouvi aqui um Deputado do PSL dizer que o Lula é mentiroso. Mas quem foi que, ontem ou anteontem, deixou de falar a verdade? Foi o Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, quando disse ao mundo, Deputada Benedita da Silva, que não existe queimada na Amazônia, que a Amazônia é um terreno úmido, onde não há queimada, não há nada! Mas o mundo sabe que é o próprio Governo Federal que coordena o fogo na grande Amazônia.

Já o Lula, no Parlamento Europeu, estava fazendo uma palestra, ao receber um prêmio, e disse que o Brasil precisa terminar com o ódio, com a mentira, com o preconceito. Disse que o Brasil precisa de paz, de união, de desenvolvimento sustentável, de dar voz e vez aos pobres e de acabar com a fome. Lula foi aplaudido de pé. Lula foi aplaudido pelo Parlamento Europeu. Lula defende o povo brasileiro aonde vai.

Foi assim a história política do companheiro Lula, que deve ir, em 2023, à Europa e ao mundo como Presidente da República.

Sr. Presidente, quero aqui tratar de um segundo assunto, o ENEM.

Bolsonaro disse: "Agora o ENEM tem a cara do Governo"- um Governo perseguidor, um Governo que não fala a verdade, um Governo genocida, um Governo que mente para o povo brasileiro, um Governo que odeia a educação! Foi por isso que 37 funcionários do INEP pediram demissão.

Nunca tinha havido interferência política no ENEM. O ENEM, para mim, é uma peça fundamental, porque a juventude que quer ter esperança, que quer sonhar, ter uma utopia, faz a prova para disputar uma vaga nas universidades federais. Quando havia o PROUNI, era ali que esses jovens disputavam sua vaga, pela sua sabedoria.

Há outra coisa, o número de jovens inscritos diminuiu em 4 milhões. E caiu pela metade o número de inscrições de índios, negros e jovens da população mais carente deste País, porque esses não têm sequer o dinheiro para pagar a inscrição. E ainda vêm alguns integrantes do PSL aqui dizer que Bolsonaro faz um Governo sério. Deve ser sério para eles, mas não para o povo brasileiro.

Fora, Bolsonaro! Viva a democracia!

Lula vai ser o Presidente do povo brasileiro!

Gostaria que fosse divulgado no programa *A Voz do Brasil* o meu discurso. Presidente.

Documento 5/7

136.2021 Sessão Deliberativa Extraordinária - 16/11/2021-
CD 19:44

Publ.: DCD - 17/11/2021 - PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC

CÂMARA DEPUTADOS DOS ORDEM DO DIA COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Baixo número de inscrições ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM de 2021. Pedido de demissão coletiva de funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em face da interferência ideológica do Presidente Jair Bolsonaro no ENEM. Convocação do Ministro Milton Ribeiro, pela Comissão de Educação para esclarecimento da ideologização do ENEM. Descaso do Presidente da República com o cenário de fome e desemprego reinante no País. Natureza jocosa e sarcástica das declarações do Presidente Jair Bolsonaro a respeito da preservação e das queimadas da floresta amazônica. Desestruturação dos órgãos de fiscalização ambiental pelo Governo Federal. Recorde no desmatamento da Amazônia no



mês de outubro de 2021. Vexame causado ao País por impropérios desferidos pelo Presidente da República em conferências internacionais. Perseguição do Presidente Jair Bolsonaro aos pequenos produtores rurais. Aversão do mandatário do País às populações pobres.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB - AC. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, eu queria ler para os colegas uma tabela de inscrições do ENEM.

Em 2012, 6 milhões e 400 mil jovens fizeram o ENEM. Em 2013, 7 milhões e 100 mil jovens fizeram o ENEM. Em 2014, 9 milhões e 400 mil jovens fizeram o ENEM. E assim seguiu. Sempre havia entre 8 milhões e 9 milhões de jovens brasileiros fazendo o ENEM.

Pasmem! No Governo Bolsonaro, em 2021, 4 milhões de jovens se inscreveram para fazer o ENEM.

E o que é mais grave: segundo pesquisa divulgada em 2020, a cada dez jovens que poderiam ter feito o ENEM, oito decidiram não fazê-lo. Percebiam: a cada dez jovens aptos a fazer o ENEM, oito não o fizeram. Agora, em 2021, 45% da juventude apta a fazer o ENEM diz que não irá fazer o exame. Olhem a gravidade da situação em que o Governo Bolsonaro colocou a educação no Brasil.

E o pior: recentemente, 37 servidores do INEP não aguentaram a pressão política, a perseguição política e a forçação de barra para a mudança de questões do ENEM e pediram demissão. E diz a frase mais recente do Presidente Bolsonaro que o ENEM agora tem a cara do Governo. Mas que desgraça para o País o ENEM ter a cara deste Governo! Ninguém merece isso! A educação não merece ter a cara do Governo Bolsonaro!

Agora, o Presidente teve acesso às questões do ENEM? Ele mandou fazer mudanças nas questões do ENEM? Isso esta Casa precisa investigar. Por isso eu louvo a decisão da Comissão de Educação, que está convocando o Ministro da Educação para explicar a frase do Presidente Bolsonaro, que disse que o ENEM agora tem a cara do Governo e que não vai mais haver questão A ou B. Ora, o Presidente da República, que não cuida dos mais de 20 milhões de desempregados e dos mais de 20 milhões que passam fome no País - a função dele é evitar que as empresas fechem, garantir empregos, ajudar a salvar vidas -, está preocupado com as questões do ENEM. Ele não consegue cuidar do macro e vai atrás da coisa pequena, da coisa miúda. Que desmoralização para a educação brasileira!

Eu queria falar também de outro fato, Sr. Presidente. O Presidente Bolsonaro deu duas declarações escandalosas e mentirosas sobre a



Amazônia brasileira. Primeiro, ele disse que a Amazônia está exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto no ano de 1500. Até uma criança que está no primeiro ano de estudo sabe que isso não é verdade. A segunda declaração é um absurdo que, para nós da Amazônia, é de dar gargalhada. O Presidente disse que a Amazônia, por ser uma floresta úmida, não pega fogo. É inacreditável que o Presidente diga isso. E o pior: em junho de 2021, neste ano, a Amazônia teve o maior número de focos de queimada dos últimos 14 anos, graças à incompetência e à irresponsabilidade do Presidente Bolsonaro, que desmontou as estruturas de fiscalização dos órgãos ambientais. E mais: o desmatamento em outubro - isso está em tudo o que é jornal do Brasil - bateu recorde. Então, olhem a irresponsabilidade do Presidente!

Sr. Presidente, colegas Parlamentares, quando o Presidente do nosso País mente, ficamos todos nós com muita vergonha. Agora, quando o Presidente do nosso País mente no exterior, a nossa vergonha é internacional. O Presidente Bolsonaro fez todos nós passarmos vergonha quando, em conferências internacionais, disse esses impropérios.

Dizer que a Amazônia não pega fogo porque é úmida, além de ser uma mentira, é proposital, porque ele sabe que foi no Governo dele que houve os maiores focos de queimadas na Amazônia. E mais: o Presidente abrir a boca e dizer que a Amazônia está intacta desde 1500, quando o Brasil foi descoberto, é outra irresponsabilidade, outra mentira, e também uma mentira proposital.

O fato é que os investidores internacionais hoje são muito mais exigentes. Eles não querem comprar carne, nem madeira, nem produto algum de áreas com queimadas ilegais, devastadas de forma ilegal. Eles olham para este País dirigido por este homem e se perguntam: *"Como eu vou investir nesse país? Como eu vou lá gerar empregos?*

O Presidente Bolsonaro tem sido irresponsável. Um dia desses mesmo eu denunciei que caminhões e caminhões com toras de madeira ilegal estão saindo do Acre, e nenhum deles é incomodado. Agora, o Presidente está indo perseguir pequenos produtores rurais que fazem o seu roçado para tirar o mamão, a banana, a macaxeira, para sustentar as suas famílias, porque o Presidente não gosta de pobre. Ele só quer agradar os grandes. Ele só quer ajudar os ricos.

Então, é isto que tem sido o Governo Bolsonaro: o retrato mais fiel da incompetência, da irresponsabilidade e do desprezo aos pobres.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 6/7

138.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 17/11/2021-
CD 18:56

Publ.: DCD - 18/11/2021 - JANDIRA FEGHALI-PCDOB -RJ

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS
ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Papel exercido pelo Sistema Único de Saúde - SUS no processo de imunização do povo brasileiro contra a Covid-19. Adesão dos Governadores, dos Prefeitos Municipais e da população brasileira à vacinação contra a doença viral, não obstante o negacionismo do Presidente Jair Bolsonaro. Implementação de medidas necessárias para o controle da epidemia de coronavírus. Desqualificação das vacinas contra a Covid-19 pelo Presidente Jair Bolsonaro. Investigação da interferência do Presidente da República no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Conveniência de exoneração do Ministro da Educação, Milton Ribeiro. Participação da delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 26, realizada em Glasgow, Escócia. Regozijo com a receptividade dispensada pelo Parlamento Europeu ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apelo à Casa de rejeição da Medida Provisória nº 1.061, de 2021, sobre a instituição do Programa Auxílio Brasil e do Programa Alimenta Brasil.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu ontem não consegui me dirigir a este Plenário. Mas eu queria apenas fazer alguns registros que vimos acumulando durante esse período, e, portanto, manifestar algumas preocupações.

O primeiro registro tem a ver com um dos assuntos que foram tocados aqui hoje, em relação à vacinação no Brasil: o Brasil assume uma posição melhor do que a dos Estados Unidos em relação ao percentual de população vacinada. Eu quero dizer que isso se deve, primeiro, a um patrimônio que o Brasil tem, chamado Sistema Único de Saúde. O SUS já resistiu a muitos ataques. Houve tentativa de desconstitucionalizar o SUS; tentativa de asfixiá-lo financeiramente; tentativa de desestruturá-lo. E isso nós vivemos desde o final da década de 80. E parece incrível, porque a Constituição foi aprovada, foi promulgada em 1988. Quando foi eleito o Governo Collor, a primeira decisão foi a tentativa de desconstitucionalizar o SUS, naquele chamado "Emendão do Collor". E o SUS resiste desde lá. E vem sempre naquele movimento de resistência e avanço. E, apesar da propaganda permanente contra a vacina feita pelo Presidente da República, o povo brasileiro foi até a vacina.



Governadores e Prefeitos trabalharam para vacinar a população, apesar do Presidente da República. E a população brasileira aderiu à vacinação, como sempre fez em todos os Planos Nacionais de Imunização no Brasil. O povo não aderiu ao negacionismo, apesar de ainda haver uma parcela que se recusa. Não vamos tapar o sol com a peneira. Há uma parcela da população que não quis se vacinar, inclusive aqui dentro. Entre os Parlamentares, há os que não se vacinaram, acompanhando a negação da ciência.

E nós precisamos fazer grandes campanhas de vacinação. Nesta pandemia, o Ministério da Saúde não fez campanha de vacinação, o que ainda faz com que parte de algumas faixas etárias estejam não cobertas pela imunização. E eu disse aqui hoje: 16% da população ainda não tomaram a primeira dose. Quase 40% ainda não completaram a sua imunização. E a terceira dose ainda está em menos de 6%. Então, nós precisamos tomar medidas rápidas de campanhas de vacinação, para que completemos a imunização.

Precisamos manter os testes massivos da população para acompanhar a evolução epidemiológica. E precisamos ter controle de portos, aeroportos e todas as fronteiras para impedir a entrada no País de pessoas contaminadas de outros países, principalmente nesta fase de festas de final de ano e carnaval, para que não devolvamos ao Brasil a contaminação da pandemia. Essas medidas nós temos que tomar, e começamos a tomar providências para isso a partir da Comissão de Seguridade Social e Família da Casa.

Essas são preocupações que nós temos porque o Presidente da República continua desqualificando a vacina, vinculando a vacina com a AIDS, dizendo que não toma a vacina. Quem disser aqui que o Presidente apoia a vacina mente - mente! - para a população brasileira. Aliás, se eu não defendesse a política antimanicomial, eu diria que alguns aqui já deviam estar internados.

Eu quero levantar outra preocupação, o problema do ENEM. Esse é outro péssimo exemplo que o Brasil dá. Isso gera uma insegurança absurda na sociedade brasileira. Trinta e sete servidores saem de um órgão, denunciam interferência do Governo, possível fraude na prova, e Bolsonaro diz que quer a prova com a cara do seu Governo. Minha Nossa Senhora, o que será dessa prova?! Há uma brutal insegurança nesse tema. É preciso apurar o que houve. Se for necessária uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que se faça. Já há um pedido da Deputada Alice Portugal para se fazer uma diligência no INEP. O que é isso?!

Nós precisamos apurar o que está acontecendo. É muito grave em uma instituição como o INEP acontecer o que está acontecendo. É muito grave que o Ministro da Educação diga o que vem dizendo, não



apenas negando a história do Brasil, mas também agredindo a história do povo brasileiro. Esse Ministro não podia estar na cadeira de Ministro da Educação. Já era para ele ter saído de lá, pagado o seu boné e ido para casa. Isso não pode ser um Ministro da Educação do Brasil. Aliás, nós temos dado muito... Não vou usar a palavra "azar", porque essa é uma decisão de Governo, mas nós não conseguimos acertar até agora, Deputada Lídice, com nenhum Ministro da Educação neste Governo.

Por fim, uma terceira questão é a análise do que foi este Governo na COP 26. O que foi aquilo? Nós tivemos de fato uma delegação *fake*, naquela delegação formal do Governo, uma delegação que não conseguiu falar a verdade em momento nenhum nessa Conferência das Partes, que é como se chama a conferência sobre as mudanças climáticas.

Por outro lado, tivemos lá também uma delegação que de fato levou posições claras da sociedade civil, de coalizões de direitos negros, das populações indígenas, e Parlamentares daqui também estiveram lá. Essa foi uma delegação que de fato levou para lá preocupações reais, dados reais, propostas concretas, levando do Brasil para lá aquilo que de fato importa. O que foi dito lá pela delegação do Governo não foram dados verdadeiros.

Além disso, houve o vexame do Presidente da República, há poucos dias, ao dizer que a Amazônia é úmida e não pega fogo. Pelo amor de Deus! Não dá mais para sermos representados por esse tipo de discurso, que nos envergonha.

No contraponto, vimos o ex-Presidente Lula ser ovacionado como um estadista, no Parlamento europeu, rodando pela Europa e por outros lugares, falando deste País com a altivez de quem conhece o Brasil, o povo brasileiro e o Estado brasileiro.

Eu quero aqui expressar essas preocupações todas porque nós precisamos - ou precisávamos pelo menos - que este Parlamento reagisse a tudo isso. Infelizmente, este Parlamento muitas vezes aprova o que não deve, como foi com a PEC dos Precatórios e como deve ser com a MP que acabou com o Bolsa Família, que ainda não foi analisada. Nós deveríamos analisá-la criticamente e não permitir a aprovação dessa medida provisória que acabou com o Bolsa Família. Nós precisávamos reverter isto.

Este é um apelo que deixo aqui: essa medida provisória ainda vai à votação. Nós precisamos derrotá-la, porque ou este Parlamento reage ou ele será cúmplice na história do pior Governo que este Brasil já teve, um Governo que está destruindo as políticas públicas brasileiras.



Obrigada.

Documento 7/7

139.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 18/11/2021-
CD 10:44

Publ.: DCD - 19/11/2021 -
49

GIOVANI CHERINI-PL -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Importância da liberdade da vida em sociedade e de resgate dos valores individuais. Críticas do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Brasil, por ocasião de sua visita a países europeus. Influência exercida pela Esquerda sobre a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Interrupção, pelo impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, do megaprojeto do PT de permanência no poder por 30 anos. Repúdio aos regimes socialista e comunista de governo. Defesa do capitalismo humanizado. Apoio ao Presidente Jair Bolsonaro.

O SR. GIOVANI CHERINI (PL - RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, uso o espaço de Líder do Partido Liberal para falar sobre um vídeo que eu recebi sobre a sociedade chata. E eu realmente concordo: está ficando chato viver.

O que diz este vídeo?

Eu nasci numa família trabalhadora. Então, sou burguês. Eu não vote na Esquerda, o que me torna um fascista. Eu sou heterossexual, o que me torna homofóbico. Eu valorizo a minha terra e a minha cultura riograndense, o que me torna xenófobo. Eu gostaria de viver com segurança e gostaria que os bandidos estivessem na prisão, o que me torna um torturador. Quero que respeitem minha maneira de pensar e minhas crenças e penso que o anormal não é o normal. Logo, isso me torna repressor. Penso que os subsídios durante muitos anos acabam com o esforço de trabalhar. Por isso, sou um insensível. Acredito que cada um deveria, conforme seu esforço, mérito e capacidade, vencer na vida, o que me torna um egoísta antissocial. Acredito em Deus. Logo, sou um fundamentalista religioso. Penso que as vítimas de assaltantes, ladrões, estelionatários e afins deveriam ser indenizadas e que os culpados deveriam ser presos e pagar pela dívida, sem receber benefício financeiro como auxílio-reclusão, indulto para ir visitar sua família, habeas corpus, etc. E penso que esses deveriam pagar por sua água, roupa e comida, o que me torna um homem contrário aos "direitos", entre aspas, dos manos.



Esse é um breve resumo da minha reputação. Tenho certeza de que somos vários. Se você tem essa má reputação, compartilhe. Se continuarmos calados, os valores que aprendemos ao longo de toda a nossa vida ficarão apagados.

Esse foi o vídeo que eu recebi. E quero acrescentar o seguinte: como está chato viver desde quando colocaram, na nossa sociedade, negros contra brancos, criando cotas; desde quando colocaram pobres contra ricos, dizendo que os ricos ficaram ricos explorando os pobres; desde quando colocaram índios contra brancos, sem a possibilidade de o índio ser rico no Brasil, nas suas terras intermináveis - e, então, nós temos índios vivendo de Bolsa Família -; desde quando colocaram mulher contra homem, filho contra pai. Aliás, agora, a moda é que não existem mais "ele" e "ela", é "elo". Vejam bem o cúmulo a que chegou a nossa sociedade! Colocaram hétero contra homo, patrão contra empregado, empregado contra patrão.

É por isso que, nessa briga, o Presidente Bolsonaro tem toda razão. Nós precisamos fazer essa briga. Muita gente não entende por que o Presidente Bolsonaro coloca sempre essas questões como prioritárias da sociedade. Sem isso, não existe vida em sociedade, e a vida em sociedade depende de uma palavra: liberdade - liberdade econômica, liberdade social, liberdade de ir e vir, liberdade de ser picado ou não. "Liberdade" é uma palavra que, infelizmente, o pessoal da Esquerda aqui esqueceu. Aliás, quem defende a Venezuela, quem defende Cuba, quem defende a China, é lógico, não pode acreditar em liberdade, muito menos em família, muito menos em pátria.

Foram lá para a Bélgica e para a COP falar mal do Brasil e foram aplaudidos pela força econômica da Europa, que tem muitos interesses no País. Eles foram aplaudidos, e há gente dizendo: "*Meu Deus do céu! O Presidente Lula foi aplaudido!*" É claro! Ele foi lá falar mal do Brasil. Ele foi falar que o Brasil está incendiando tudo e que ninguém respeita a floresta.

Ontem, uma matéria mostrou que as queimadas de 10 anos atrás foram maiores do que as deste ano no Brasil. Há 10 anos, as queimadas foram maiores. E quem estava no Governo? Exatamente esse que foi lá para a Europa falar mal do Brasil.

Mandem o Lula sair pelas ruas do Brasil pedindo voto para ver se ele vai conseguir caminhar! Já o Presidente Bolsonaro anda pelo Brasil com tranquilidade, porque as pessoas enxergam no Presidente Bolsonaro essa possibilidade de liberdade. Como eu sou ligado à agricultura, sempre faço a metáfora de que o Presidente Bolsonaro não é o melhor adubo, mas é o melhor pesticida para nós diminuirmos a força daqueles que nunca deveriam ter força neste País, como esses



conselhos que estão dirigindo a FUNAI, que estão dirigindo a saúde.

Aliás, parece que a FIOCRUZ nem é do Governo. Quem paga a conta é o Governo Federal! A FIOCRUZ está sendo minada pelo corporativismo, por gente da Esquerda. Nas universidades, fizeram um aparato petista para ficarem 30 anos no poder, mas nunca imaginaram que um *impeachment* poderia interromper esse megaprojeto, que é o mesmo da Venezuela, onde 97% da população está abaixo da linha da pobreza.

Eu até viraria socialista se alguém, de qualquer partido, pudesse dizer qual país do mundo é ideal e deu certo com o socialismo ou com o comunismo.

Lá na Rússia, Gorbachev já iniciou a grande libertação do povo russo. Espera-se que comece logo essa libertação.

Por que não há direitos trabalhistas na China? Por que não defendem aqui os direitos trabalhistas na China se são defensores do comunismo, do socialismo, dessas coisas que infelizmente não deram certo? Sabem por que não dá certo? Nenhum ser humano é igual ao outro, porque o ser humano precisa levantar de manhã cedo e ter sonhos para buscar, ter esperança na sua vida e, acima de tudo, trabalhar para sustentar a sua família.

Parece-me que todo o mundo quer morar no Estados Unidos, não é? Por que será que eles têm que botar um muro para as pessoas não passarem? Lá não há lei trabalhista, lá não há saúde gratuita, lá não há educação gratuita, e todo o mundo quer morar nos Estados Unidos. Esses artistas que são socialistas, Chico Buarque e companhia, não foram morar em Cuba. Eles moram em Paris ou em Nova York. Vejam bem a contradição! Por que são defensores do socialismo? Socialismo na casa dos outros, socialismo na terra dos outros, socialismo no carro dos outros? Vamos lá, vamos dividir! Se você é socialista, divida o seu patrimônio!

Eu defendo um capitalismo humanizado, um capitalismo social, para que a pessoa busque o seu caminho e faça do seu trabalho a sustentação da sua família. Esse é o caminho do mundo. Aliás, é o que deu certo. O que deu errado não vale a pena trazer para cá. Infelizmente, não há nenhum exemplo no mundo que deu certo. Esse pessoal que fala isso aqui não tem como citar pelo menos um exemplo que tenha dado certo no mundo.

Viva o Presidente Bolsonaro! Viva o Brasil!